



# DOCUMENTOS TEMÁTICOS DA HABITAT III

## 14 – SETOR INFORMAL

**Nova York, dia 31 de maio de 2015**

*(Versão não editada 2.0)*





## DOCUMENTO TEMÁTICO SOBRE O SETOR INFORMAL

### PALAVRAS-CHAVE

Setor informal, empresas informais, emprego informal, economia informal, empreendedorismo, formalização, crescimento inclusivo, igualdade de gênero.

### PRINCIPAIS CONCEITOS

- **Setor informal**<sup>1</sup>: Constituído por unidades de produção informais ou empresas do setor informal, conforme definido abaixo. O setor informal inclui unidades de produção agrícola informais, mas não incluem as famílias que contratam os trabalhadores domésticos.<sup>2,3</sup>
- **Empresas informais**: Empresas privadas sem personalidade jurídica cujo tamanho em termos de emprego está abaixo de um certo limite determinado por circunstâncias nacionais, e / ou que não estão registrados de acordo com formas específicas da legislação nacional, tal como a regulamentação industrial, comercial, fiscal, ou leis de segurança social, grupos profissionais com regulamentação específica, ou semelhante, leis ou regulamentos estabelecidos pelos órgãos legislativos nacionais e / ou cujos funcionários não são oficialmente registrados.<sup>4</sup>
- **Emprego Informal**: Empregos que deixam indivíduos em relações trabalhistas sem proteção laboral e social, ou sem direito aos benefícios do emprego, independentemente se unidades econômicas em que operem ou trabalhem forem empresas formais, informais ou familiares.<sup>5</sup>
- **Economia informal**: Todas as unidades, atividades e trabalhadores em emprego informal juntamente e sua produção.<sup>6</sup>
- **Igualdade de gênero**: Tratamento igualitário entre homens e mulheres sem nenhuma discriminação por motivo de gênero.

---

<sup>1</sup> O setor informal desempenha um papel importante na economia de muitos países e cidades em termos de produção econômica e empregos. No entanto, aqueles envolvidos em emprego informais enfrentam sérios obstáculos para prosperar e para entrar na corrente dominante da economia. Este artigo fornece algumas informações importantes sobre a economia informal. Os dados e análises são limitados a questões-chave selecionadas, com especial atenção para as áreas urbanas, com algumas recomendações específicas para a ação local. O documento esclarece certos conceitos, tais como o setor informal, empresas informais, o emprego informal e economia informal, bem como o emprego informal em empresas formais e informais, que muitas vezes tendem a confundir o leitor. No entanto, ele está fora do escopo do papel de abordar em detalhes todos os elementos relacionados à economia informal.

<sup>2</sup> ICLS 17th session, 2003

<sup>3</sup> International Labour Organization. 1993. "Resolution concerning statistics of employment in the informal sector" in Fifteenth International Conference of Labour Statisticians (Geneva 19-28 January 1993) Report of the Conference. Geneva: ILO.

<sup>4</sup> ICLS 15ª sessão, 1993. A definição operacional adotada no CIET 1993 inclui um critério de tamanho para os efeitos de medição. É incluído aqui por coerência a resolução do CIET, porém, não é utilizado nas descrições dos processos de formalização já que não está claro que seu crescimento ao longo de um determinado período, altera a natureza das reações de trabalho em uma empresa, nem que tenha especial incidência na inserção de uma unidade produtiva na economia formal.

<sup>5</sup> International Labour Organization. 2003. "Guidelines concerning a statistical definition of informal employment" in Seventeenth International Conference of Labour Statisticians (Geneva 24 November – 3 December 2003), Report of the Conference (Geneva, doc. ICLS 17/2003/R.)

<sup>6</sup> Ibid.



## DADOS E FATOS IMPORTANTES

Existem muitos motivos para a informalidade. Alguns dos motivos são transversais (ou comuns) a todas as situações: instituições públicas ineficientes, estruturas macroeconômicas inadequadas, ou o aumento de incentivos para permanecer na economia informal. Muitos outros aspectos são específicos para determinados tipos de empregadores; unidades econômicas, como por exemplo as micro e pequenas empresas; ou grupos de trabalhadores, tais como trabalhadores domésticos, vendedores de rua ou pessoas vivendo em assentamentos informais.

- A economia informal constitui uma proporção significativa do Valor Agregado Bruto (VAB) não-agrícola. Por exemplo, 8-20% nas economias em transição, 16-34% na América Latina, 17 a 34% no Oriente Médio e na região do Norte da África, 46% na Índia, e de 46 a 62% na Oeste da África.<sup>7</sup>
- Em muitos países em desenvolvimento, o emprego informal compreende mais da metade dos empregos em setores que não estão ligados à agricultura.
- Em países com baixa renda, o emprego informal representa 70-95% do total de empregos (incluindo a agricultura) sendo encontrado principalmente no setor informal. Caracteriza-se por uma alta predominância de trabalhadores autônomos, por exemplo, em 81% na África Subsaariana.<sup>8</sup>
- Nos países com renda média, o emprego informal representa 30-60% do total de empregos. Por exemplo, sua participação fora do setor informal é de 10 a 35% nas zonas urbanas da América Latina e Ásia. Os trabalhadores autônomos representam 50-70% do total de empregos informais.<sup>9</sup>
- A urbanização nos países em desenvolvimento esta acompanhada pelo crescimento das economias informais urbanas.<sup>10</sup> A migração rural-urbana é uma questão particular nas cidades secundárias, as quais serão os maiores centros de crescimento da população urbana nos próximos 20 anos.<sup>11</sup> Entre os fatores de atração e repulsão da migração rural-urbana, estão as perspectivas de empregos melhor remunerados. No entanto, a disponibilidade limitada destes postos de trabalho significam que a economia informal é a principal opção de trabalho.<sup>12</sup> Por exemplo, em Hanói, Vietnam mais de 50% da força de trabalho urbana laboral é informal. Nas cidades do Oeste da África, a proporção é ainda maior - 76% em Niamey, Nigéria e 83% em Lomé, Togo.<sup>13</sup>
- As mulheres muitas vezes formam uma maior parte da força de trabalho não-agrícola na economia informal do que os homens (ver Figura 2). Por exemplo, no sul da Ásia a proporção é de

---

<sup>7</sup> ILO, 2013. Women and men in the informal economy: a statistical picture (second edition). International Labour Office, Geneva.

<sup>8</sup> Ibid.

<sup>9</sup> Ibid.

<sup>10</sup> Elgin, C and Oyvat, C. (2013). Lurking in the cities: Urbanization and the informal economy. Structural Change and Economic Dynamics, 27, 36-37.

<sup>11</sup> DESA (2014) World Urbanization Prospects [Highlights]; United Nations Department of Economic and Social Affairs,

<sup>12</sup> Elgin and Oyvat (2013) ibid

<sup>13</sup> J. Herrera and others, Informal Sector and Informal Employment: Overview of Data for 11 Cities in 10 Developing Countries, working paper No. 9 (Cambridge, Massachusetts, Women in Informal Employment: Globalizing and Organizing (WIEGO), 2012).

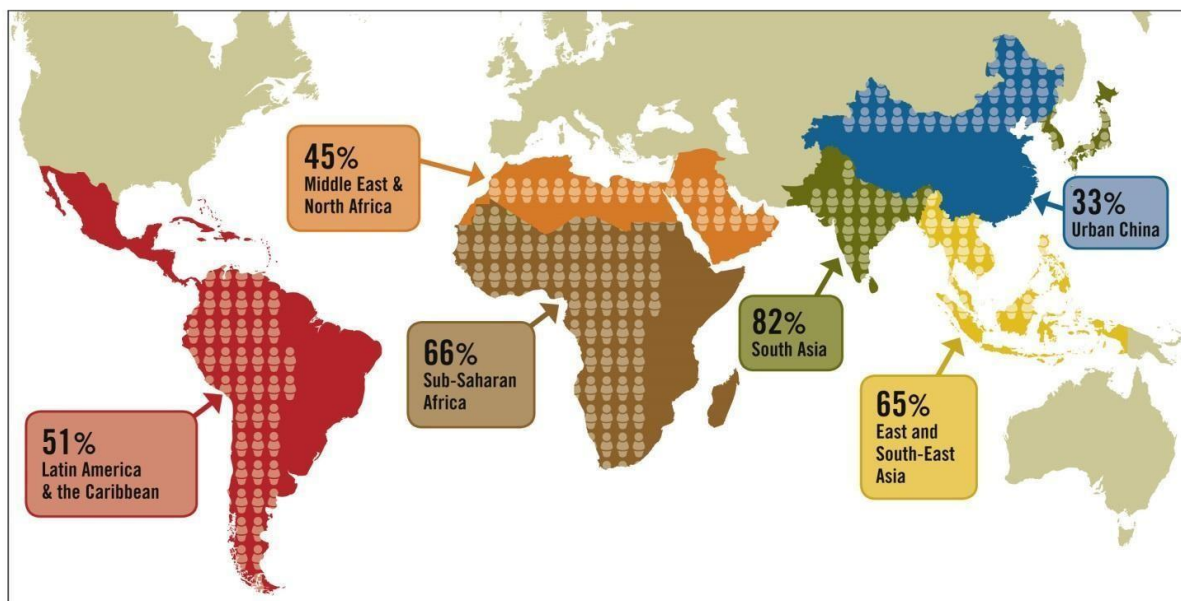


83% das mulheres e 82% dos homens; na África Subsaariana, 74% das mulheres e 61% dos homens; na América Latina e no Caribe, são cerca de 54% das mulheres e 48% dos homens; e na China urbana é de 36 a 30%. Em Abidjan, Costa do Marfim, nove de cada dez mulheres da força de trabalho possuem uma atividade informal, em comparação com sete de cada dez homens.<sup>14</sup>

- Os jovens estão mais representados pela economia informal. Analisando a média em dez países, oito de cada dez jovens trabalhadores estavam empregados informalmente.<sup>15</sup> Em muitas outras zonas urbanas, a maioria dos novos postos de trabalho disponíveis para os jovens estão na economia informal.

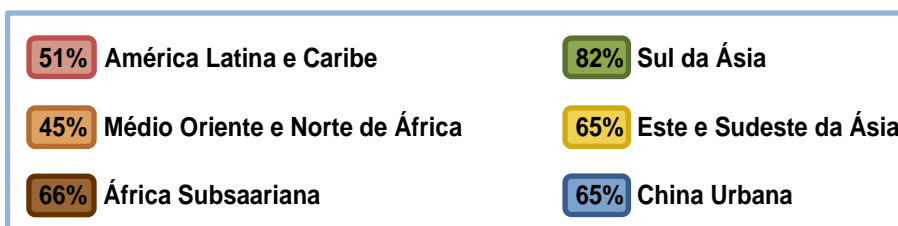
**Figura 1:** Emprego Informal: Porcentual de Empregos Não-Agrícolas

**Informal Employment: Percent of Non-Agricultural Employment\***



\*Vaneek, Joanne, Martha Chen, Françoise Carré, James Heintz and Ralf Hussmanns. *Statistics on the Informal Economy: Definitions, Regional Estimates and Challenges*. WIEGO Working Paper (Statistics) No. 2. Cambridge, MA, USA: WIEGO. April 2014.

**Tradução - Figura 1**



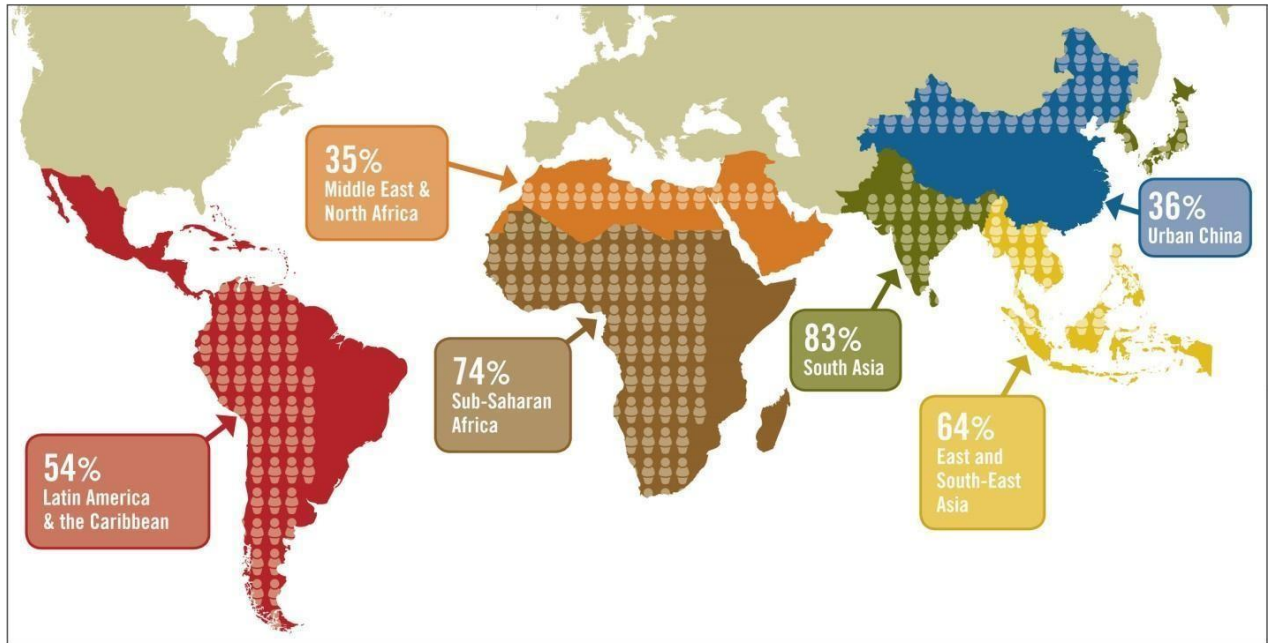
<sup>14</sup> J. Herrera and et.al, Informal Sector and Informal Employment: Overview of Data for 11 Cities in 10 Developing Countries, working paper No. 9 (Cambridge, Massachusetts, Women in Informal Employment: Globalizing and Organizing (WIEGO), 2012).

<sup>15</sup> ILO, 2013. Global employment trends for youth 2013. A generation at risk. International Labour Organization, Geneva.



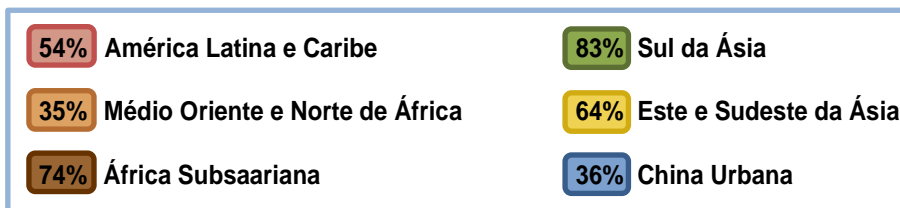
**Figura 2:** Emprego Informal Não-Agrícola: Participação das Mulheres

**Non-Agricultural Informal Employment: Women's Share\***



\*Vaneek, Joanne, Martha Chen, Françoise Carré, James Heintz and Ralf Hussmanns. *Statistics on the Informal Economy: Definitions, Regional Estimates and Challenges*. WIEGO Working Paper (Statistics) No. 2. Cambridge, MA, USA: WIEGO. April 2014.

**Tradução – Figura 2**



**RESUMO DO TEMA**

Neste trabalho, três questões fundamentais sobre a economia informal urbana são destacadas. Os trabalhadores da economia informal enfrentam condições de trabalho precárias e perigosas, muitas vezes ocorrendo violação dos direitos fundamentais de trabalho, com implicações graves para a sua saúde e bem-estar. Os desafios incluem:

- Longas horas de trabalho, baixos salários e condições de trabalho difíceis;
- Baixa segurança de emprego, taxas de rotatividade mais elevadas, e baixa satisfação no trabalho;
- Cobertura inadequada de benefícios sociais;
- Dificuldade no exercício de direitos fundamentais (por exemplo, a luta contra o trabalho infantil<sup>16</sup>)

<sup>16</sup> ILO (2013). *Marking progress against child labour: Global estimates and trends 2000-2012*. International Labour Organization, Geneva.



e do trabalho forçado, o combate à discriminação);

- Mais mulheres do que homens trabalham em empregos vulneráveis, de baixa remuneração, ou subvalorizados;
- Falta de representatividade no trabalho.

As empresas do setor informal, trabalhadores e moradores enfrentam regulamentos e estatutos municipais obsoletos e caros que dificultam a formalização. As empresas muitas vezes sofrem de posse precária devido aos altos preços dos terrenos e procedimentos complexos que desencorajam o investimento na expansão produtiva. Moradores de favelas não podem fornecer endereços legais necessários para obterem uma licença, enquanto vendedores de rua sofrem despejos frequentes de seus locais de trabalho. Em situações de remoção ou realocação, suas estratégias de subsistência são muitas vezes destruídas.

Embora eles sirvam como força de trabalho necessária para a economia urbana e para suas famílias, uma grande proporção desta mão de obra urbana carece de disposições de habitação e serviços básicos. Além disso, os trabalhadores migrantes em situação irregular que enfrentam os sistemas de residência e de registo civil restritivos encontram-se sem acesso a serviços e benefícios sociais.

As autoridades urbanas enfrentam muitos desafios na gestão das economias informais urbanas. Congestionamento e superlotação podem causar consequências ambientais nocivas, como por exemplo, através da concorrência pelo espaço urbano, despejo de esgoto e eliminação inadequada de resíduos.<sup>17 18</sup> Sistemas de planejamento urbano excluem periferias e assentamentos de baixa renda das redes de infra-estrutura e transporte. Eles negam também o acesso aos serviços-chave e às oportunidades produtivas a enormes camadas da população urbana, especialmente as pessoas de baixa renda.

## PRINCIPAIS MOTIVOS PARA A AÇÃO

Os elementos-chave para enfrentar os desafios da informalidade são o fortalecimento da representação e a voz dos trabalhadores da economia informal e formalização para reduzir vulnerabilidades e abrir o acesso aos principais serviços, regulamentação adequada, trabalho, monitoramento ambiental, licenciamento e tributação. Levando em conta as implicações negativas a longo prazo da economia informal para trabalhadores, suas famílias, meio ambiente e governança, os caminhos para a sua integração gradual na economia formal precisam ser explorados. A formalização deve ser prosseguida de forma a garantir oportunidades para que os meios de subsistência não sejam destruídos, mas sim reconhecidos e expandidos. O objetivo da formalização é deixar empregos, trabalhadores e empresas cobertos por acordos formais. Os processos de formalização podem tomar várias formas, incluindo: constituição e registo de empresas; ampliação do âmbito do trabalho e regulação da segurança social; registo de trabalhadores não declarados; fornecimento de direitos de propriedade; direito de uso da terra; extensão de serviços básicos; e as disposições mínimas previstas sob o panorama da proteção social. A formalização também acontece quando transformações em toda a economia levam a mudanças ou à criação de mais postos de trabalho formais. Dentro do contexto urbano, áreas específicas de ações para promover a formalização incluem:

---

<sup>17</sup> Chaudhuri, S and Mukhopadhyay, U (2010). Revisiting the Informal Sector: A General Equilibrium Approach. Springer Science + Business Media, LLC: New York. DOI 10.1007/978-1-4419-1194-0.

<sup>18</sup> Biller, D and Quintero, J.D. (1995). Policy options to address informal sector contamination in urban Latin America: The case of leather tanneries in Bogota, Colombia.



- Desenvolver uma boa compreensão da economia informal em determinados lugares por meio da coleta e análise de dados. Uma boa compreensão das causas da vulnerabilidade dos trabalhadores informais, das mulheres trabalhadoras e das empresas é crucial. Hoje em dia, podemos contar com um crescente acervo de conhecimentos que revelam a escala e o escopo da economia informal, com base em dados estatísticos (por exemplo, os Inquéritos às Forças de Trabalho) e outros estudos específicos sobre atividades econômicas informais.<sup>19</sup>
- Adotar respostas adequadas. Estender a cobertura a um conjunto heterogêneo de trabalhadores e unidades econômicas requer a implementação de diversos instrumentos coordenados e adaptados às características específicas dos diferentes grupos, às contingências a serem cobertas a nível nacional.<sup>20 21</sup> A diversidade inclui: tipos de rendimentos do trabalho (nível, regularidade, sazonalidade); situação de emprego por sexo e idade (trabalhadores, empregadores, trabalhadores por conta própria); setores; tipo e tamanho de empresa; localização; proteção social e de emprego. Questões envolvendo informalidade devem ser ainda analisadas a partir de dados fornecidos por outras áreas, como o direito de propriedade, estatuto do uso da terra, e estatuto de moradia.
- Priorizar as soluções espaciais fundamentais. O planejamento urbano precisa ser inclusivo para os trabalhadores informais e empresas com os seguintes elementos essenciais: (1) acesso aos serviços básicos; (2) transporte e a mobilidade claramente articulados em planos de uso do solo, onde as empresas informais beneficiam-se dos efeitos da aglomeração em centros dinâmicos, criando redes de estradas e infra-estruturas acessíveis para assentamentos de baixa renda; (3) alocação dos espaços urbanos para a expansão de oportunidades produtivas para os pobres, como espaços de rua para o comércio e rede de transporte para operadores de transporte pequenos, particularmente em projectos de regeneração urbana .
- Planejar para a inclusão social. Os programas para grupos específicos podem incluir empoderamento econômico das mulheres e dos jovens. Os governos locais poderiam fornecer um ambiente favorável para os empregadores e os trabalhadores na economia informal para exercerem o seu direito de aderir a organizações, federações e confederações de sua própria escolha, para exercerem o seu direito de organização, de negociação coletiva e participação no diálogo social na transição da economia informal para formal.
- Construir parcerias. Ações e políticas destinadas a combaterem a economia informal devem ser baseadas em parcerias entre as autoridades urbanas, trabalhadores da economia informal, as empresas e os seus representantes, com base nos processos de gestão que já existem. Ao mesmo tempo, e considerando que uma série de decisões que afetam o setor informal urbano são tomadas a níveis supramunicipais, as autoridades locais devem se direcionar aos atores

---

<sup>19</sup> Ver por exemplo Vanek, Joann, Martha Chen, and Govindan Raveendran. 2012. *A Guide to Obtaining Data on Types of Informal Workers in Official Statistics*, Statistical Brief No. 8, Women in Informal Employment: Globalizing and Organizing: Cambridge; Roever, Sally. 2011 *How to Plan a Street Trader Census*. Technical Brief (Urban Policies) No. 2, Women in Informal Employment: Globalizing and Organizing: Cambridge and Charman, A. Petersen, L., Piper, L., Liedeman, R and Legg, T. 2015, *Small area census approach to measure the township informal economy in South Africa*, Journal of Mixed Methods Research. P 1–23.

<sup>20</sup> OIT: Decent work and the transition to formalization: Recent trends, policy debates and good (Genebra, 2008).

<sup>21</sup> OIT: Extending social security to all: A guide through challenges and options (Genebra, 2010).



provinciais e nacionais a fim de buscar uma complementaridade.

- Basear-se em boas práticas. Por exemplo, em várias cidades da Índia, os trabalhadores domiciliares receberam serviços básicos de infraestrutura para melhorar as suas casas/locais de trabalho; vendedores ambulantes foram alocados em locais de venda pelo próprio Município; e catadores de lixo receberam contratos do Município para recolher, separar e reciclar o lixo. Em fevereiro de 2014, o Parlamento Indiano aprovou uma lei para regulamentar e proteger os vendedores de rua. Em Durban, África do Sul, mais de 6.000 vendedores na área do mercado central, receberam infraestrutura e suporte técnico. Os catadores de lixo em Bogotá, na Colômbia estão sendo pagos pelo município para recolher, classificar e reciclar os resíduos. O Governo da Tailândia aprovou uma lei em apoio aos trabalhadores domiciliares. As evidências<sup>22</sup> mostram que empregos de qualidade impulsionam o desenvolvimento: países que se concentraram na melhoria da qualidade do emprego experimentaram taxas mais elevadas de crescimento econômico.<sup>23</sup>

## PLATFORMAS E PROJETOS

Guia de recursos sobre a economia informal (*Resource guide on the informal economy*).

Atualização estatística sobre o emprego na economia informal da OIT - Departamento de Estatística (*Statistical update on employment in the informal economy ILO - Department of Statistics*).

Facilitando a transição da economia informal para a economia formal (*Facilitating transitions from the informal to the formal economy*).

*Os Documentos Temáticos Habitat III foram preparados pelo Grupo de Trabalho do Habitat III das Nações Unidas, uma força-tarefa das agências e programas da ONU que trabalham juntos para a elaboração da Nova Agenda Urbana. Os Documentos Temáticos foram finalizados durante a oficina de escrita do Grupo de Trabalho da ONU em Nova York, de 26 à 29 de maio de 2015.*

*Este Documento Temático foi co-liderado pela ONU-Habitat e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) com contribuições de PNUD, PMA e ONU Mulheres.*

*Documento traduzido livremente por Emilio Freitas, através da plataforma UNV online ([www.onlinevolunteering.org](http://www.onlinevolunteering.org)). Revisão técnica gentilmente realizada pela Equipe Brasil (ONU-Habitat).*

---

<sup>22</sup> [www.wiego.org](http://www.wiego.org)

<sup>23</sup> ILO, 2014. World of Work Report: Development with Jobs. International Labour Organization, Geneva.